

OFICINA DE ESCRITA



ESCOLA BÁSICA DE CANIDELO

julho de 2012

Helena Matos e Teresa Coutinho

Índice

Apresentação	3
Fichas a aplicar aos alunos.....	5
Fichas Formativas - Introdução	8
FICHA 1	9
FICHA 2	10
FICHA 3	11
FICHA 4	12
FICHA 5	13
FICHA 6	14
FICHA 7	15
FICHA 7 (continuação)	16
Relatório	16

APRESENTAÇÃO



PROFESSORA DINAMIZADORA: Teresa Maria Coutinho

PÚBLICO ALVO: alunos de uma turma de aulas de apoio do 8º ano, com um índice socio-cultural médio, mas que revelam algumas dificuldades já diagnosticadas.

❖ Tendo em conta que:

- a competência na escrita não é fruto de um dom exclusivo de algumas pessoas, mas se consegue com treino e esforço;
- a competência na escrita é um fator de promoção social;
- a produção do texto escrito decorre de um processo de aprendizagem sistemático e, como tal, deve ser orientada pelo professor;
- o professor deve propor ao aluno tarefas específicas, baseadas em pressupostos pedagógicos;

❖ Pretendeu-se, como objetivos gerais:

- consciencializar o aluno das competências de escrita que já possui;
- fazer evoluir essas competências;
- valorizar o exercício de produção escrita de texto;
- evitar o constrangimento do papel em branco fornecido ao aluno com poucas orientações sobre o que deverá produzir;
- motivar o aluno para a atividade da escrita.

❖ Aspetos sobre os quais se incidiu:

Ao nível da **competência gráfica**:

- pontuar devidamente um texto;
- aplicar as regras de paragrafação.

Ao nível da **competência morfo-sintática**:

- distinguir a classe gramatical das palavras;
- enriquecer o léxico.

Ao nível da **competência discursiva e textual**:

- reconhecer a coesão e a coerência de um texto narrativo / descritivo;
- reconhecer a estrutura de um convite;
- produzir texto descritivo.

Partindo de exercícios mais simples para exercícios mais complexos, e com base na necessária dicotomia leitura/escrita, foram apresentadas aos alunos sete fichas de trabalho, contemplando diversas estratégias / atividades.

FICHAS A APLICAR AOS ALUNOS



OFICINA DE ESCRITA

Fichas Formativas - Introdução

Já tens consciência, com certeza, de que para saberes escrever necessitas de dominar diferentes competências: a gráfica, a morfossintática e a discursivo-textual. Como tal, proponho-te que realizes algumas atividades para treinares essas competências e para que te ajudem a ultrapassar algumas dificuldades já diagnosticadas.

Todos os exercícios apresentados têm como base o conto « *História da Gata Borralheira* », de Sophia de Mello Breyner, que tens estudado nas aulas de Língua Portuguesa.

FICHA 1

De uma obra que já te é familiar, lê o excerto que se segue, ao qual foram retirados os sinais de pontuação. De seguida, e tendo em conta os conhecimentos lembrados nas aulas sobre este aspecto, pontua o texto correctamente. Poderás também consultar a gramática, se necessário.

Sempre sonhara ir a um baile apetecia-lhe apaixonadamente ir àquele baile
a sua vida entre o pai viúvo e arruinado os dois irmãos as velhas criadas faladoras o
jardim inculto cheio de musgos e ervas selvagens não era uma vida triste mas uma
vida monótona e modesta às vezes no colégio algumas das suas amigas falavam de um
mundo de festas e divertimentos um mundo onde tudo era fácil e todas as pessoas
eram ricas agora aquele baile era para ela a porta aberta para esse outro mundo não
podia perder o convite não podia deixar que a porta se fechasse
que hei-de eu fazer pensou
em casa fez uma busca ao sótão
no sótão havia de tudo cadeiras desmanteladas candeeiros de petróleo de outros
tempos revistas antigas livros roídos pelos ratos frascos vazios uma caixa com leques
uma mala com sapatos
Lúcia procurou nessa mala e descobriu uns sapatos de salto alto que embora um
pouco largos lhe serviam

in HISTÓRIA DA GATA BORRALHEIRA, de Sophia de M. Breyner (texto com
supressões)

FICHA 2

Organiza o texto que se segue em parágrafos, aplicando as regras que conheces a este propósito. Não esqueças que cada parágrafo é uma unidade que trata de um único assunto ou de um único conjunto de ideias. E recorda também que a introdução de discurso direto recorre vulgarmente à paragrafação.

Quando ela apareceu no limiar da grande sala de baile, primeiro, ninguém acreditou no que via. Agora os vestidos de baile já não se usavam compridos até ao chão: a saia de Lúcia terminava um pouco acima das canelas. E os seus sapatos bordados de diamantes viam-se bem. Algumas pessoas pararam de dançar. Lúcia deu lentamente a volta à sala, mostrando o brilho dos seus passos. Murmúrios correram de boca em boca: - Não é possível que sejam verdadeiros brilhantes! – É uma imitação! – É inacreditável! – Mas são verdadeiros! – São falsos com certeza! – Mas nunca vi jóias falsas brilharem tanto! Os sapatos brilhavam com mil luzes. E o seu fogo era tão límpido, tão puro e tão agudo que todos compreenderam que, de facto, Lúcia tinha vindo àquele baile com sapatos bordados de diamantes verdadeiros.

in HISTÓRIA DA GATA BORRALHEIRA, de Sophia de M. Breyner

NOTA: poderás ainda consultar a gramática (ver DIVISÃO DO TEXTO EM PARÁGRAFOS)

FICHA 3

Nas frases que se seguem, retiradas do conto «História da Gata Borralheira», deverás agora substituir as formas verbais sublinhadas por formas correspondentes de nomes, seguindo o modelo apresentado.

NOTA: Poderás consultar a gramática (ver CLASSES DE PALAVRAS: classe dos NOMES e classe dos VERBOS).

MODELO:

“... essas coisas pareciam feéricas e irreais.”

A aparência dessas coisas era feérica e irreal.

1. “... a tia atravessou a grande entrada iluminada.”

A _____ da grande entrada iluminada foi feita pela tia.

2. “A dona da casa sorriu com um ar um pouco ausente...”

O _____ da dona da casa pareceu um pouco ausente.

3. “As cortinas inchavam-se de brisa.”

O _____ das cortinas era feito de brisa.

4. “Sempre sonhara ir a um baile.”

O _____ de Lúcia sempre fora ir a um baile.

5. “Recuou com cuidado e saiu sem fazer barulho, esperando não ser vista.”

O _____ de Lúcia foi feito com cuidado e a _____ sem barulho, esperando não ser vista.

FICHA 4

Reescreve o excerto que se segue, substituindo as palavras sublinhadas pelos sinónimos ou expressões equivalentes que melhor se adaptem ao contexto.

Como uma rapariga descalça a noite caminhava leve e lenta sobre a relva do jardim. Era uma jovem noite de Junho, a primeira noite de Junho. E debruçada sobre o tanque redondo ela mirava extasiadamente o reflexo do seu rosto.

Do jardim via-se a casa, uma casa grande cor-de-rosa e antiga que, toda iluminada nessa noite de festa, espalhava no jardim luzes, brilhos, risos, música e vozes. A luz recortava o bucho dos canteiros e a música misturava-se com o baloiçar das árvores.

Pelas janelas abertas avistavam-se pares dançando e vestidos claros de raparigas, vestidos que flutuavam entre os passos e os gestos. Vultos de namorados passavam entre as cortinas e vinham apoiar-se no peitoril das janelas, inclinados sobre a noite. Às vezes um riso mais agudo cortava, como um pequeno punhal, a água lisa dos tanques.

Vistas do jardim essas coisas pareciam feéricas e irreais. Delas subia, perante a alegria serena da noite, uma alegria rápida e agitada, desgarrada e passageira, um pouco triste e cruel.

NOTA: se não tiveres conseguido efectuar todo o exercício sem auxílio, poderás recorrer a um dicionário, Não esqueças que tens de seleccionar o significado mais conveniente de entre as hipóteses apresentadas.

FICHA 5

Da mesma obra que já leste, ordena de forma adequada os seguintes parágrafos, de modo a reconstruirmos esta passagem emocionante do conto. Não te esqueças que tens de respeitar uma ordem lógica no relato dos factos e das indicações descritivas.

1. Mas Lúcia começou a dançar. Os seus passos traçavam círculos sucessivos de luz, fogo e brilho. Todos os olhares a seguiam. O lume dos diamantes espalhara-se em toda a sua pessoa.
2. Houve um primeiro movimento de espanto e quase de escândalo.
3. Era já o meio da noite quando disse a si própria: - Agora tenho de voltar àquela sala onde há vinte anos me fui esconder e ver-me de novo no espelho que está atrás da porta, no espelho onde tive vergonha do meu reflexo.
4. Lúcia fechou a porta atrás de si e virou-se para o espelho. Era o mesmo espelho, ainda lá estava. Mas também a mesma imagem lá estava ainda.
5. E, como outrora, saiu da sala de baile, atravessou a entrada e penetrou na pequena sala que ficava à esquerda da escada. Como outrora essa sala estava vazia.
6. Lúcia queria gritar mas o grito estava preso no seu pescoço.
7. Todo o seu corpo gelou num momento de horror. Um grito ficou estrangulado na sua garganta. Viu-se no espelho. Viu-se e viu que o vestido que ela tinha vestido era ainda o mesmo, era ainda o antigo vestido lilás.
8. Era um homem de bela aparência e de ar exato e brilhante. Tudo nele mostrava inteligência, poder, posse, domínio.
9. Mas pareceu a Lúcia que ele não tinha entrado pela porta mas que tinha antes surgido do próprio espelho.
10. Então o espelho muito devagar começou a mover-se. Girou lento sobre si mesmo e a porta abriu-se deixando entrar um homem.

(texto com supressões)

FICHA 6

Considerando que a obra que tem servido de ponto de partida para as atividades propostas descreve o ambiente dum baile que encanta a personagem principal, proponho-te agora que imagines uma situação nova, em que tu vais organizar uma grande festa para a qual não te esquecerás de convidar a personagem Lúcia.

Para isso, deverás, antes de mais, consultar as informações que forneço de seguida, que relembram algumas **CARACTERÍSTICAS A QUE DEVE OBEDECER UM CONVITE**:

- Solicita a nossa presença em festas, espetáculos, concursos, congressos...
- Contém a identificação de quem convida
- Menciona a data e o local do acontecimento
- Costuma ser um texto curto, com indicações objetivas

FICHA 7

Ao longo da narração de “ História da Gata Borralheira” aparecem com frequência partes descritivas, que assumem uma grande importância para uma melhor compreensão do decurso da ação. A forma dinâmica como é descrito o ambiente mágico do baile transporta-nos para aquele mundo da ficção. Para conseguir isso é preciso saber descrever.

Portanto, lê atentamente o que se segue.

TÉCNICAS E MODELOS DE ESCRITA - DESCRIÇÃO

A descrição contém informações sobre pessoas, espaços, ambientes, tempo. Aparece frequentemente como parte do texto narrativo, fornecendo informações que ajudam a compreender melhor a acção.

A descrição deve seguir uma estrutura lógica: da impressão geral para os pormenores, do alto para o baixo (ou vice-versa), do mais próximo para o mais distante (ou vice-versa).

Antes de elaborar a descrição debes:

- escolher o tipo de descrição (objectiva ou subjectiva, dinâmica ou estática);
- escolher o ponto de observação (janela, miradouro, etc.) e o campo de observação (primeiro/segundo plano; direita, esquerda);
- registar a impressão de conjunto;
- registar pormenores captados pelos sentidos (sensações visuais, auditivas, olfactivas, tácteis, gustativas);
- organizar os dados recolhidos (do geral para o particular,, do plano mais próximo para o mais distante ou vice-versa).

Na elaboração da descrição debes:

- construir parágrafos de acordo com a ordem das observações;
- utilizar advérbios e locuções adverbiais para localizar cada um dos aspectos observados;
- utilizar o presente e/ou o pretérito imperfeito do indicativo;
- utilizar recursos expressivos (personificação, comparação, metáfora, etc.);
- articular de forma coerente as frases e os parágrafos.

FICHA 7 (continuação)

Agora, vou propor-te a seguinte actividade:

- para começar, deverás fechar os olhos durante três minutos, para escutares atentamente a música que vou pôr a tocar.
- de seguida, irás registar o que sentiste e imaginaste enquanto escutaste a valsa (que poderia ter sido tocada no baile de Lúcia, quem sabe?...) .
- finalmente, organiza as tuas ideias e sensações, formando um texto descritivo coerente.

Deverás obedecer aos seguintes aspectos:

- fazer uma descrição dinâmica;
- partir do geral para o particular;
- usar verbos na primeira pessoa para iniciar frases.

RELATÓRIO



Ao iniciar esta oficina, a primeira dificuldade que senti foi selecionar o grupo de alunos aos quais iria aplicar os exercícios a produzir. Após várias reflexões, acabei por decidir realizar esta experiência com um grupo de oito alunos do 8º ano a quem dou aulas de apoio, e que pertencem a uma turma na qual leciono a disciplina de Língua Portuguesa. Por isso e porque são meus alunos pelo segundo ano consecutivo, já estava feito o diagnóstico de algumas dificuldades que revelam. Foi nesta base que decidi privilegiar o tratamento de determinadas competências, conforme referi na apresentação do trabalho.

A partir daqui, era necessário selecionar os textos a aplicar. Como nas aulas de Língua Portuguesa estávamos a trabalhar o conto « História da Gata Borracheira », de Sophia de Mello Breyner, pensei que seria útil utilizá-lo como suporte textual, até porque a motivação da leitura já estava feita. E parece-me que isso é essencial para incentivar a escrita.

Após a preparação dos trabalhos, passei a aplicá-los aos alunos.

Ficha 1

Antes da sua aplicação, fizemos uma revisão sobre os sinais de pontuação. Depois de aplicada e feita a correção da ficha, verificámos que a maior dificuldade que continuava a subsistir dizia respeito à colocação da vírgula em certas situações, assim como alguma confusão, por vezes, entre a vírgula e o ponto final. Perante isto, reli novamente o texto de forma expressiva para que os alunos se pudessem aperceber melhor das diferentes pausas existentes. Também preparei novos exercícios, com sequências mais curtas (frases), que realizámos em grupo com as devidas explicações.

Ficha 2

Em relação a este exercício, após a sua aplicação e correção, verifiquei que os resultados foram francamente favoráveis. E em posterior reflexão com os alunos sobre o assunto, concluímos que as falhas que por vezes cometem advêm principalmente de uma boa carga de falta de concentração.

Ficha 3

O tipo de exercício constante desta ficha já tinha sido experimentado anteriormente com estes alunos, devido a dificuldades evidenciadas no que respeita a distinção entre diversas classes de palavras. Mais uma vez se verificaram algumas dificuldades, pelo que se conclui da necessidade de continuar a insistir na estruturação teórica e na vertente prática que permitam a distinção entre estas e outras classes de palavras, contribuindo também para um gradual alargamento do vocabulário dos alunos.

Ficha 4

Neste trabalho, comprovei novamente que o problema destes alunos não reside tanto num desconhecimento do léxico, mas essencialmente na dificuldade em contextualizar o vocabulário, principalmente em situações que requerem uma compreensão do sentido figurado das palavras. Nesse sentido, preparei novas sessões de trabalho onde fosse possível sistematizar a consulta do dicionário, procurando os significados mais adequados para diversas situações relacionadas com a interpretação de textos. Também procurei recorrer, sempre que oportuno, à substituição por antónimos.

Ficha 5

Estes alunos costumam revelar algumas dificuldades em construir de forma coerente a sequência de um texto. No entanto, perante a situação apresentada neste exercício, em que o texto já existe, apesar de desordenado, verificámos que não tinha havido grande dificuldade em atribuir uma coesão a este excerto, com o qual de resto já tinham contactado antes através da leitura.

Fichas 6

Relativamente à ficha 6, por se tratar de um texto relativamente simples de elaborar e, principalmente, por terem sido fornecidas aos alunos as indicações necessárias sobre este modelo de texto, a sua redação foi conseguida por todos de modo satisfatório. Após uma correção individual, procedemos a um alargamento do exercício, elaborando um texto coletivo.

Ficha 7

Este foi o trabalho que os alunos acolheram com maior entusiasmo, talvez pela criatividade que proporcionou e por permitir a expressão de emoções. No entanto, foi também aquele em que revelaram maiores dificuldades quando confrontados com a necessidade de estruturarem o pensamento que tinham deixado correr livremente momentos antes, motivados pela música. Mesmo tendo havido o cuidado de lhes fornecer informações sobre a tipologia textual aqui em causa, assim como indicações precisas sobre o que se pretendia, as dificuldades surgiram quer ao nível do encadeamento de ideias quer na escolha dos vocábulos que melhor exprimissem as sensações imaginadas ou visualizadas.

Assim verifiquei que é necessário continuar a insistir em exercícios diversificados para treinar as competências discursivas e textuais.

E trabalhar com os alunos esta unidade didática foi gratificante, porque sentir a sua evolução, passo a passo, é o que me faz crescer como professora...

Teresa Coutinho

